

## **Autobiografia ambiental: uma análise qualitativa sobre o comportamento docente no ambiente universitário, segundo conceitos da psicologia ambiental**

**Beatriz Oliveira (UFRJ, Brasil)**

beatrizz@ufrj.br

**Cláudia Mourthé (UFRJ, Brasil)**

claudiamourthe@eba.ufrj.br

## **Autobiografia ambiental: uma análise qualitativa sobre o comportamento docente no ambiente universitário, segundo conceitos da psicologia ambiental**

**Resumo:** Este artigo aborda a compreensão sobre o comportamento de dois grupos de docentes de pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e como esse ambiente construído afetou a saúde integral, qualidade de vida e os métodos de ensino dessas pessoas. Foram aplicadas entrevistas no formato de autobiografias ambientais de modo síncrono e online. Além das noções sobre o Estudo Pessoa-ambiente (EPA) da psicologia ambiental, foi adotado o conceito da topofilia, que consiste no sentimento de afeto potencializado em uma pessoa, em virtude de sua convivência com um ambiente construído específico. Os resultados revelaram que existe uma correlação entre pessoa docente x ambiente construído universitário x método de ensino, na medida em que o grau de relacionamento entre estes três pontos tende a variar proporcionalmente de acordo com as características do trabalho, tempo de casa e experiências particulares de cada pessoa.

**Palavras-chave:** Autobiografia ambiental, Psicologia ambiental, Estudo Pessoa-ambiente, Docente.

## ***Environmental autobiography: a qualitative analysis of teaching behavior in the university environment, according to concepts of environmental psychology***

**Abstract:** *This article addresses understanding the behavior of two groups of postgraduate professors at the Federal University of Rio de Janeiro and how this built environment affected the integral health, quality of life, and teaching methods of these people. The interviews were in the format of environmental autobiographies synchronously and online. In addition to the notions about the Person-Environment Study (from the environmental psychology area), the study adopted the concept of topophilia. This term explains the feeling of heightened affection due to the coexistence of a person with a specific built environment. The results revealed a correlation between teaching person x university-built environment x teaching method, as the degree of relationship between these three points varies proportionally, according to the characteristics of work, time spent at home, and particular experiences of each person.*

**Keywords:** *Environmental autobiography, Environmental psychology, Person-environment Study, Professor.*

## 1. Introdução

Esta pesquisa teve como propósito a análise da influência do ambiente construído universitário no comportamento de pessoas docentes, abarcando o afeto, o apego, emoções e memória. A priori, foram selecionados dois métodos de análise qualitativa, sendo o estudo preliminar no formato observação participante e a autobiografia ambiental<sup>1</sup> (entrevista síncrona, individual e online), esta última, advinda dos estudos em psicologia ambiental. Os resultados da primeira ação não estabeleceram contribuições concretas, porém, conduziram a investigação à definição de métodos mais definidos de análise. O programa escolhido para o estudo preliminar foi a Pós-graduação em História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia (PPG-HCTE). Para a segunda investigação, aprovada pelo comitê de ética vigente<sup>2</sup>, além dos docentes previamente selecionados no decorrer da observação participante no HCTE, também foram abordados docentes no Programa de Pós-graduação em Design da Escola de Belas Artes (PPGD-EBA), ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Esta investigação buscou esclarecer quais as inter-relações existentes entre pessoas docentes, o ambiente construído universitário comum a elas e suas metodologias acadêmicas. A finalidade inicial, foi compreender o comportamento destas pessoas em um ambiente construído específico de trabalho, e além disso, identificar como tal espaço influencia nas tomadas de decisões relacionadas ao seu programa de pós-graduação, abarcando, por exemplo, determinados sentimentos nos docentes observados. Pesquisas recentes na área de ciências humanas, demonstram que as expressões de certos comportamentos já podem ser identificadas quando nos envolvemos tanto fisicamente quanto emocionalmente com determinados lugares.

O método da autobiografia ambiental serviu como aprofundamento do estudo preliminar (observação participante), visto que, o que é analisado

- 1 “Apesar de sua evidência como gênero literário não-científico, as biografias e autobiografias não têm grande destaque nos manuais de métodos e técnicas de pesquisa, geralmente sendo incluídos em seções mais gerais, como documentação pessoal e/ou histórias de vida. Por outro lado, a busca em bancos de dados como PsycINFO acessado por intermédio do Portal Periódicos da CAPES, indica que, além de existirem journals específicos sobre narrativas e similares (o que indica a importância desse tipo de pesquisa), as biografias e autobiografias têm amplo uso, fazendo-se presentes em vários veículos de comunicação” (Pinheiro e Günther, 2008, p.225).
- 2 Abordagem aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade do Rio de Janeiro (CEP-CFCH da UFRJ), sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº. X. Versão 2 aprovada em X, parecer versão 2, nº.X.

no primeiro método sob o ponto de vista da pesquisadora, serviu como sustentação para o segundo procedimento, pela perspectiva dos indivíduos observados. Configura-se “como um modo de obter informações preliminares e levantar questões a serem investigadas por meio de técnicas/métodos mais estruturados no decorrer da pesquisa.” (Elali e Pinheiro, 2008, p.228). A intenção do uso de ambas é que a pesquisadora fosse afetada de alguma forma pela história do lugar e pelas pessoas analisadas, para que, com os relatos ouvidos e transcritos, ela pudesse direcionar de forma mais coerente os resultados. O propósito foi testar formas diferentes de abordagem qualitativa para os Estudos Pessoa-Ambiente (EPA), verificando qual delas traria resultados menos variáveis, o que pode favorecer o andamento de pesquisas com o mesmo intuito.

Segundo Eberhard (2009, p.2), a maioria de nós passa 90% do tempo dentro de algum ambiente construído, fazendo com que nossa mente produza experiências cognitivas particulares nos espaços que ocupamos, podendo ser áreas abertas, complexos urbanos ou prédios, mas especialmente, espaços interiores com finalidades específicas. A influência que um ambiente exerce sobre um ser humano pode se tornar positiva ou negativa em termos de saúde integral (física, mental, social, emocional e espiritual), visto que somos movidos por nossas convivências sociais e interações físicas com estes espaços. Um levantamento da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>3</sup> mostrou que Brasil é o país com maior prevalência de casos de ansiedade no mundo, chegando a 9,3%, ou seja, quase 19 milhões de pessoas. Os números para os casos de depressão não são diferentes. Estamos entre os mais depressivos, com 5,8% da população, o que equivale a quase 12 milhões de pessoas. Além disto, relata-se o estresse como a quarta doença mais diagnosticada no mundo, com o Brasil apresentando um a cada quatro brasileiros sofrendo dela. A própria OMS pede que os países destinem mais atenção à saúde global de seus cidadãos, o que nos estimula a pensar de maneira mais criteriosa sobre como interagimos com nosso meio.

Neste contexto, a motivação é atrair mais atenção ao tema, pois nota-se a viabilidade de desenvolvimento de mais pesquisas interdisciplinares no Brasil, alinhadas às investigações sobre conexões entre pessoas e lugares, as quais vêm reforçando que ambientes construídos podem sim estimular hábitos mais saudáveis.

3 Documento disponível em <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>

## **2. Método da Autobiografia ambiental: definições, aplicações e importância**

O método da autobiografia ambiental é uma categoria de escrita que registra a relação de uma pessoa com o seu meio, descrevendo histórias sobre as experiências e vínculos entre pessoas e seus ambientes. Através destas histórias, os relatores podem explorar suas conexões emocionais e psicológicas com o mundo, bem como suas preocupações, memórias e escolhas de estilo de vida.

Para Elali e Pinheiro (2008, p.218), há um grande interesse abrangendo áreas de pesquisa dedicadas ao estudo do habitat humano. Tais preferências vão desde soluções técnicas de projeto a discussões subjetivas para contemplar os perfis dos usuários de cada espaço. Ainda segundo os autores, outra relação que tem interessado aos pesquisadores é o estabelecimento de laços afetivos e cognitivos entre pessoas e ambientes, “cuja compreensão é considerada fundamental para o entendimento das experiências vivenciadas pelos indivíduos, das suas atitudes e comportamentos para com o meio, e para a formação da própria identidade pessoal e grupal.” (Elali e Pinheiro, 2008, p.218).

A autobiografia ambiental pode ser uma ferramenta para explorar como essas influências moldam tais identidades. Ao descrever sobre as experiências pessoais no ambiente, os relatores das autobiografias ambientais podem refletir sobre como os espaços construídos, ou a natureza de maneira geral, moldaram suas personalidades, crenças e valores. Eles podem explorar, por exemplo, como têm sido afetadas as decisões de vida, escolhas de carreira, relações sociais e saúde. Apesar de importantes, segundo Elali e Pinheiro (2008, p.219), os elementos afetivos e cognitivos são difíceis de serem identificados, pois são variados e subjetivos.

Integrado aos estudos da relação pessoa-ambiente, apesar de ainda pouco explorado, está o conceito do elo afetivo que há nesta conexão. As pessoas desenvolvem laços emocionais com os lugares aos quais pertencem, e estes laços podem ser moldados por fatores como a cultura local, as memórias pessoais e as experiências vividas nestes espaços. Este elo é definido como o sentimento de topofilia, termo criado pelo geógrafo Yi-Fu Tuan em 1974. O termo refere-se ao amor ou apego emocional a um determinado lugar ou ambiente. Ademais, é entendido como um sentimento positivo de apego e afeição, que pode ser um bairro, cidade, região ou país. A topofilia pode ser vista como uma manifestação da relação entre as pessoas e o ambiente em que vivem, enquanto a psicologia ambiental auxilia no entendimento de como esta relação é formada e como ela afeta o comportamento humano.

Segundo Tuan (2015, p.9), estas áreas de estudo se complementam, podendo fornecer informações importantes para o campo do design e para a conservação de ambientes que atendam às necessidades tanto emocionais quanto comportamentais de seus usuários. Tal conduta ajuda a construir um pensamento humanista sobre o homem e seu ambiente, baseado na afeição e no envolvimento com o lugar.

Em se tratando da elaboração da autobiografia ambiental, o pesquisador pode envolver atividades verbais e não verbais, desenvolvendo-a de forma isolada ou em conjunto, como afirmam Elali e Pinheiro (2008, p.228). Para esta pesquisa em específico, determinou-se a aplicação de uma atividade verbal e de caráter individual, aberta a compartilhamento das vivências e insights das pessoas participantes. Por ser um estudo de caráter exploratório, a autobiografia ambiental foi escolhida aqui como a segunda fonte de busca de informações, sendo aplicada em seguida da observação participante. As autobiografias ambientais exploram de forma importante as relações pessoa-ambiente, representando uma possibilidade de acesso pelo lado da pessoa, podendo ser complementada com “o uso de técnicas de observação, como vestígios de comportamento e mapeamento comportamental (as quais proporcionam essa entrada pelo lado do ambiente)” (Elali e Pinheiro, 2008, p.247). Para os autores, as autobiografias ambientais têm grande relevância na pesquisa quanto ao ensino, pois mostram possibilidade de aplicação em outras áreas, como em estudos de percepção ambiental desenvolvidos por arquitetos, sociólogos e geógrafos.

### 3. Resultados das análises da Autobiografia ambiental

As perguntas da entrevista consideraram o embasamento teórico pertinente a esta pesquisa, além dos conceitos usados nos Estudos Pessoa-Ambiente e dos objetivos específicos da pesquisadora. Apresentaram-se em conformidade com os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução 466/2012 e 510/2016, Cap. IV, XIX e orientações para procedimentos em pesquisa em ambiente virtual e artigo 5º da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) nº 13.709/2018.

## Quadro 1. Roteiro da autobiografia ambiental.

1	Como começou sua relação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro? Quantos anos você tem de casa, a contar toda sua história por lá?
2	Poderia contar uma experiência marcante que teve com esse lugar? Quando ocorreu?
3	Como você se sente quando pensa em ficar distante desse lugar? Já pensou em seguir carreira como docente em outra universidade, ou já esteve em outra?
4	Você leva as amizades construídas nesse ambiente para outras dimensões da sua vida? De que forma você acredita que isso afeta seu trabalho como docente?
5	Costuma diferenciar sua pessoa de fora do campus universidade da sua pessoa-docente? Se sim, como você caracterizaria ambas no sentido emocional e comportamental?
6	Se fosse criar uma hierarquia, em 1º, 2º e 3º lugar, como consideraria o campus: mais relevante para sua construção pessoal, social ou profissional?
7	Como você descreveria a sua experiência pessoal ao interagir com o ambiente físico do campus durante suas aulas? Quais emoções e sentimentos essa interação desperta em você? Já observou algum feedback dos alunos nesse sentido?
8	Como são aplicados seus métodos de ensino? Por exemplo, gosta de aulas expositivas, slides, prefere estar em auditórios ou salas menores...?
9	Sente alguma dificuldade ou já sentiu, ao precisar executar algum método específico de ensino? Se sim, gostaria de propor alguma mudança que facilitaria suas dinâmicas em sala de aula?
10	Já parou para pensar se o ambiente construído da universidade influencia as suas relações com os alunos e os métodos de ensino que você utiliza?
11	Você acredita que melhorias específicas no ambiente físico da instituição poderiam aumentar sua motivação e produtividade como docente? Quais emoções e sentimentos estão envolvidos nessa perspectiva?
12	Você acha que a função que você ocupa como docente, interfere na relação/sentimento para com o ambiente?
13	Que mudanças específicas você acredita que poderiam ser feitas no ambiente físico da sala de aula para melhorar suas atividades como docente? Como essas mudanças afetariam suas emoções e sentimentos positivamente?
14	Você acha que a estrutura oferecida pelo campus (física, cultural, de acesso) interfere no modo como você se relaciona com este lugar?
15	Após se aposentar, pensa em continuar a frequentar este campus?
16	O que você faz no seu tempo livre no campus?
17	Há algum dado ou informação dita nesta entrevista que você gostaria de omitir na transcrição?

Fonte: A autora

A análise das respostas seguiu os parâmetros usados em abordagens qualitativas sugeridos por Isolda Günther (2008) e Hartmut Günther (2008), além de Elali e Pinheiro (2008). Eles consideram que as relações entre pessoa e ambiente devem ser fundamentadas na recordação dos indivíduos ou grupos participantes, na intensidade e particularidades de suas experiências dentro do contexto sociocultural em que ocorrem, considerando o período representado e a sequência descrita nas narrativas. Para isso, a análise proposta aqui estabeleceu conexões entre passado, presente e futuro em uma sequência de perguntas (quadro 1).

Sendo assim, foram consideradas as questões 1, 2 e 3 como referentes ao passado; as questões de 4 a 10 como presente e as questões de 11 a 16 como uma costura entre presente e futuro. Cada participante docente pôde responder de forma livre e fluida, portanto, esperou-se um certo grau de



alternância entre estes tempos. Os relatos foram submetidos a uma análise discursiva e os resultados são apresentados como retrato de um grupo e não de uma pessoa, em um formato que demonstra de maneira direta as apurações desta investigação.

A princípio foi feita uma análise de conteúdo emocional nas respostas, baseada na expressão das emoções/sentimentos, na frequência que são proferidas por cada participante, e, na intensidade que são expostas, considerando a linha passado-presente-futuro das perguntas. Segundo Bomfim et al. (2018, p.70), emoções são aquelas consideradas como básicas (raiva, nojo, medo, tristeza, alegria) ou reguladas conforme algum contexto social (orgulho, culpa, vergonha). No caso dos sentimentos, percebe-se recorrência e consciência sobre eles. Por exemplo, nas questões referentes ao passado, notou-se que as narrativas que descreveram o início da carreira de cada docente na universidade analisada, remetiam com maior intensidade à alegria/satisfação do que às emoções negativas como tristeza/desencanto ou medo. Já nas questões referentes ao presente dos docentes na UFRJ, o índice de emoções/sentimentos negativos e indiferentes foi superior, especialmente quando perguntado sobre a relação com o ambiente físico. Além disso, foi identificada alegria/satisfação em alguns relatos referentes aos métodos de ensino aplicados, porém, de maneira alternada. As abordagens que relacionaram o presente ao futuro mesclaram sensações negativas e indiferentes em relação ao que os docentes esperam da universidade. A figura 1 mostra como se deram essas análises.

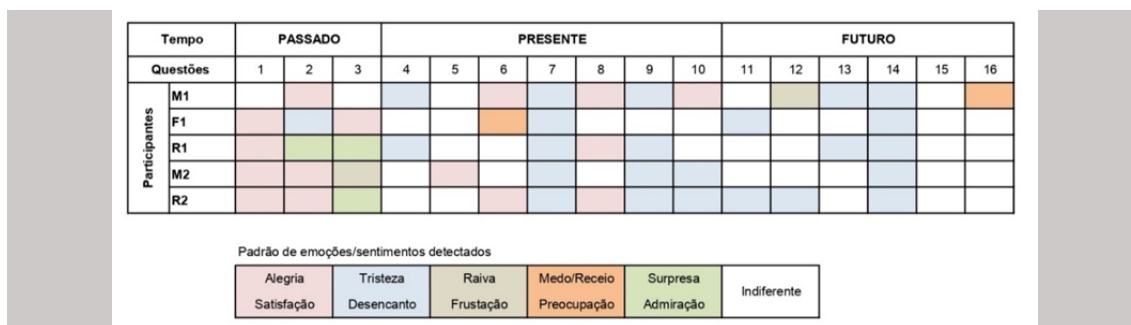


FIGURA 1. Análise das emoções/sentimentos detectados na autobiografia ambiental. FONTE: A Autora

Entendeu-se que há uma correlação entre pessoa docente x ambiente construído universitário x método de ensino, na medida em que o grau de relacionamento entre estes três pontos analisados tende a variar proporcionalmente. Notou-se que quando a pessoa docente consegue conectar seu método de ensino às condições físicas de sua sala de aula, de maneira conveniente, sendo pelo arranjo do mobiliário existente ou por meios próprios (com a compra de objetos como cortinas, ventiladores ou projetores),

a sensação de satisfação pelo espaço como um todo é ressaltada, fazendo com que as percepções negativas sejam isoladas, porém, não esquecidas. O mesmo ocorreu nos resultados dos relatos que evidenciaram emoções e sentimentos negativos, que por sua vez, foram a grande maioria. À medida em que a pessoa docente não consegue se estruturar naquele espaço, sendo pela dificuldade com acesso, transporte, alimentação, clima, ou, pelas condições dos ambientes de ensino no cotidiano, a tendência é demonstrar um comportamento pessimista generalizado, relacionado tanto ao presente quanto às perspectivas futuras. Tais problemáticas foram apontadas em todos os aspectos citados e além, dependendo da história e vivência de cada pessoa.

Reconheceu-se a importância de ponderar as recordações dos participantes em ambientes acadêmicos diversos, tal como a intensidade e particularidade das experiências em diferentes contextos. Tais resultados foram fundamentais para estabelecer um ponto de vista sobre as perspectivas em relação ao futuro, tanto na instituição de ensino quanto na vida fora dela. Nas respostas relativas ao passado, as narrativas pontuaram alegria e satisfação associadas ao início da carreira e experiências iniciais no campus. Já no cenário atual, predominaram emoções e sentimentos negativos e indiferentes, especialmente em relação às condições dos espaços físicos da UFRJ. Sobre o futuro, as emoções e sentimentos identificados foram indiferença, tristeza, medo/preocupação, o que revelou alguma descrença em relação às mudanças. As falas indicaram que quaisquer melhorias podem impactar todos os aspectos da vida acadêmica, e não apenas o ambiente construído. As mudanças oportunas citadas foram desde a colocação de filmes nas janelas e ventiladores nas salas, reforma dos banheiros, inclusão de salas de estudo, até mudança do curso para um bairro central da cidade do Rio de Janeiro.

Admitiu-se que o espaço acadêmico existente influencia as decisões profissionais dessas pessoas de uma forma desregulada, fazendo com que as reações às adversidades sejam constantemente pautadas em experiências adaptativas, provocando instabilidade nas emoções e sentimentos dos docentes. Por um lado, ser uma pessoa adaptável foi considerado positivo e necessário, visto o preparo para driblar os contratemplos. De outro modo, percebeu-se uma sensação de não cumprimento de todas as obrigações da docência, pois o professor sabe que pode oferecer mais do que as condições físicas da instituição pública o permitem.

Além disso, ponderou-se que os métodos de ensino e as dinâmicas da sala de aula são impactados tanto de forma negativa quanto positiva, quando correlacionados às condições do ambiente físico existente. É desfavorável se o docente não possui meios materiais, como, por exemplo, quando o número de cadeiras ou mesas para a quantidade de alunos é insuficiente, quando

faltam computadores e internet para disciplinas específicas, ou, quando não há projetores disponíveis e em pleno funcionamento. Ademais, notou-se descontentamento pelo ambiente físico inflexível, à título de exemplo: quando a falta de cortinas ou filme escuro nas janelas não permite que o professor utilize projeções de maneira eficiente, quando as cadeiras ou palcos fixos estabelecem uma postura passiva de ouvinte para os estudantes, ou, quando a sala não dispõe de climatização para os dias de calor intenso, provocando mal-estar tanto nos professores quanto nos alunos. Todavia, considerou-se que à medida que as relações profissionais se estreitam nos grupos, as adversidades podem ser combatidas quando os professores que compartilham das mesmas experiências ambientais, se unem para adequar suas salas de aula às suas realidades metodológicas. Essa atitude pode ser vista como um resultado positivo, se destacada a importância das relações sociais na formação e desenvolvimento dos indivíduos. Contudo, o ideal e justo seria que qualquer instituição de ensino pública garantisse que seus usuários tivessem acesso à uma estrutura básica e organizada conforme as necessidades de cada curso ou programa, de maneira democrática, o que nos retoma à pauta anterior sobre o professor não conseguir oferecer tudo o que poderia.

Ao observar como o ambiente físico universitário estimulou os docentes a exercerem suas funções acadêmicas, percebeu-se que a maneira como eles descreveram essa relação estava intrinsecamente ligada à sua identidade, cultura, experiências e memórias, o que corrobora com os autores referência dessa pesquisa. Esses elementos moldam quem somos e influenciam diretamente a nossa interação com o entorno. Ao refletir sobre as atitudes das pessoas docentes em relação ao ambiente construído universitário e como esses comportamentos se desdobram nas aplicações dos métodos de ensino, entendeu-se que não apenas aquilo que verdadeiramente os interessa, captou sua atenção.

A preocupação em relação à comunidade pôde ser percebida em várias falas, principalmente quando os participantes demonstraram inquietude em relação ao bem-estar integral e segurança dos usuários do campus da UFRJ. Essa temática se vê presente nas argumentações sobre qualidade de vida nos ambientes institucionais e a organização social em campi universitários. Admite-se igualmente primordial que a relação pessoa-ambiente também seja discutida, pois, uma abordagem mais consciente promove o bem-estar individual e contribui para a saúde coletiva, estimulando as pessoas a interagirem de maneira criteriosa e mais responsável com seu meio.

Avaliou-se que as pessoas docentes têm consciência sobre as dificuldades que se estendem na vida acadêmica como um todo, em particular sobre os

impedimentos técnicos e burocráticos que, no geral, delongam a renovação de grande parte das instituições de ensino públicas no Brasil. Por conta disso, as alternativas encontradas foram a aceitação do espaço existente, a adaptação pontual conforme a demanda ou a união entre docentes com as mesmas necessidades, sendo esta segunda com maior recorrência nos resultados desta pesquisa. Para cada resultado, se avaliou algum tipo de atitude ambiental, que pode ser melhor fundamentada no futuro. Pato e Higuchi (2018) esclarecem que esse é um conceito global e multidimensional que relaciona cognição, afeto e comportamento, o que representa uma diversidade de tipos de atitudes em relação ao meio. A atitude ambiental é caracterizada por eles como uma opinião ou avaliação de algum objeto social, o qual preestabelece a existência de um ato ou resposta relacionada a ele.

Energias de diversas naturezas constantemente têm bombardeado e estimulado nosso sistema sensorial, fornecendo informações sobre o meio natural, cultural e social. Nesse caso, a afetividade pelo ambiente analisado, caracterizada como sentimento topofílico, foi fundamental, uma vez que o espaço moldou as funções acadêmicas e influenciou atitudes, a saúde e bem-estar dos indivíduos analisados. Esse sentimento envolveu e estimulou as pessoas docentes a buscarem forças necessárias para superarem os desafios e momentos de crise. Portanto, a compreensão da interconexão pessoa-ambiente nestas circunstâncias, destacou a importância do espaço construído na estimulação positiva dos docentes ao exercerem suas funções.

#### **4. Considerações finais**

Esta pesquisa abordou a interdisciplinaridade presente em investigações sobre a relação pessoa-ambiente em áreas como arquitetura, design de ambientes e psicologia ambiental. Foi destacado o interesse em compreender os laços emocionais entre as pessoas e seus lugares, os quais têm influenciado experiências, atitudes e comportamentos ambientais, além da formação de identidades individuais e coletivas. A psicologia ambiental foi escolhida como o conceito central na pesquisa, dada sua natureza interdisciplinar e multimetodológica. Com isso, entendeu-se a importância de se considerar aspectos técnicos e comportamentais no planejamento e construção de espaços, combinando abordagens subjetivas e objetivas. Para tanto, a escolha de abordagens qualitativas, conforme sugerido no Estudo Pessoa-Ambiente, colaborou na identificação de métodos menos variáveis e direcionou o tema dessa análise para futuras investigações.

Este estudo optou pela aplicação de autobiografias ambientais de maneira síncrona e online, diferentemente do que sugerem as bibliografias, que aconselham que o participante escreva suas respostas. Porém, dessa forma,

notou-se que houve um entendimento mais profundo sobre a relação entre pessoas docentes, ambientes de trabalho e as experiências e emoções expressas, visto que foi possível visualizar o participante se expressando fisicamente e genuinamente sobre suas respostas. Se esse entendimento for coligado a uma entrevista presencial no ambiente analisado, estima-se que as respostas possam ser ainda mais precisas.

Por essas razões, identificou-se uma relação importante entre psicologia ambiental e topofilia, que foi considerado um sentimento complementar, já que os resultados das análises da autobiografia ambiental mostraram que o apego afetivo e emocional pelo espaço analisado, mesmo que degradado e ineficiente, foi positivo. Todavia, esse efeito estimulante se deu em virtude de questões como: boas memórias, experiências marcantes, sintonia entre as relações profissionais, pessoais e sociais vividas ali e pelo tempo de casa (considerando as boas relações com o passado e pelo futuro certo, dada as características do emprego público no Brasil). Diante disso, entendeu-se que esses estímulos não estão necessariamente conectados ao espaço construído. Para tanto, a complementaridade entre psicologia ambiental e análises topofilicas deve ser destacada na concepção de ambientes que atendam necessidades técnicas e emocionais, promovendo qualidade de vida e bem-estar. O design de ambientes e a arquitetura devem ser aliados às análises espaciais e pessoais, pois somente assim, serão reconhecidos como uma ferramenta que cria espaços que promovem e estimulam comportamentos saudáveis, positivos e sustentáveis, ampliando o conforto, segurança e satisfação dos seus usuários.

A exploração da interconexão entre pessoas docentes, ambientes universitários e suas emoções, enfatizou a importância dessas experiências na formação do comportamento humano, especialmente no contexto da tríade discutida aqui. As investigações comprovaram que os espaços construídos analisados influenciam as dinâmicas dos professores, os métodos de ensino e as atitudes ambientais, além de interferir nos aspectos pessoais e sociais da vida dos usuários do campus no geral. A relação entre psicologia ambiental, comportamento humano e sustentabilidade deve ser mais profundamente estudada, pois ressalta a necessidade de compreender o que seria exatamente um comportamento sustentável e como ele impacta a sociedade. Nesse caso, consideram-se aspectos pessoais, sociais, econômicos e ambientais, que destacam a importância da relação pessoa-ambiente na criação de laços, pertencimento e comprometimento.

O espaço físico foi considerado crucial para o desenvolvimento de relações sólidas, tanto profissionais quanto pessoais e sociais, apesar das adversidades. No geral, as citações sobre as características precárias dos espaços

físicos da universidade foram abordadas ao longo de todas as autobiografias, mesmo quando não questionadas. Os resultados revelaram emoções e sentimentos similares entre os participantes, com destaque para a conexão afetiva com o ambiente universitário, apesar das adversidades constantes. Por fim, a pesquisa destaca a complexa interconexão entre professores, ambiente físico e métodos de ensino, e, ressalta a importância de se considerar as condições estruturais de uma instituição de ensino superior para promover um ambiente acadêmico saudável e eficiente em termos de estudo, pesquisa e trabalho.

## Referências

- BOMFIM, Zulmira A. C.; DELABRIDA, Zenith N. C.; FERREIRA, K. P. M. **Emoções e afetividade ambiental**. In: CAVALVANTE, S.; ELALI, G.A. (Orgs). *Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2018, p.60-74.
- EBERHARD, John P. *Brain Landscape: The Coexistence of Neuroscience and Architecture*. Oxford University Press, 2009, p.1-67, 154-179.
- ELALI, Gleice A.; PINHEIRO, José Q. **Autobiografia Ambiental: Buscando Afetos e Cognições da Experiência com Ambientes**. In: PINHEIRO, J.Q.; GÜNTHER, H. (Orgs.) *Métodos de pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa Psi Livraria, Editora e Gráfica Ltda e All Books Casa do Psicólogo, 2008, p.217-252.
- GÜNTHER, Isolda de Araújo. **O uso da entrevista na interação pessoa-ambiente**. In: PINHEIRO, J.Q.; GÜNTHER, H. (Orgs.) *Métodos de pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa Psi Livraria, Editora e Gráfica Ltda e All Books Casa do Psicólogo, 2008, p.53-73.
- GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. In: PINHEIRO, J.Q.; GÜNTHER, H. (Orgs.) *Métodos de pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente*. São Paulo: Casa Psi Livraria, Editora e Gráfica Ltda e All Books Casa do Psicólogo, 2008, p.105-148.
- PATO, Cláudia M. L.; HIGUCHI, Maria Inês G. **Crenças e Atitudes ambientais**. In: CAVALVANTE, S.; ELALI, G.A. (Orgs). *Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2018, p.36-46.

PINHEIRO, José de Queiroz; GÜNTHER, Hartmut (Orgs.). **Métodos de Pesquisa nos Estudos Pessoa-Ambiente**. São Paulo: Casa Psi Livraria, Editora e Gráfica Ltda e All Books Casa do Psicólogo, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Tradução: Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2015. E-book Kindle.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. World Health Organization, 2017. Disponível em: < <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>>. Acesso em: 03 jan. 2023.

---

### Como referenciar

OLIVEIRA; Beatriz. MOURTHÉ, Cláudia. Autobiografia ambiental: uma análise qualitativa sobre o comportamento docente no ambiente universitário, segundo conceitos da psicologia ambiental. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, pp. 515-530, jul./2024. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>.

-----  
DOI: <https://www.doi.org/10.12957/arcosdesign.2024.82171>

-----



A revista **Arcos Design** está licenciada sob uma licença Creative Commons Atribuição – Não Comercial – Compartilha Igual 4.0 Não Adaptada

Recebido em 19/02/2024 | Aceito em 09/05/2024